

Trabalhos Científicos

Título: Resistência Primária Ao Atazanavir: Relato De Caso.

Autores: ROBERTA SOBRAL DAISSON SANTOS (UNP), ALEX VICTOR DE ANDRADE FREIRE (UNP), ANA GABRIELA DE MACEDO RODRIGUES (UNP), HELLEN RAYANY QUEIROZ (UNP), JOSÉ HÉRICO FERREIRA DAS CHAGAS JÚNIOR (UNP), LUADJA KELLY DE ALMEIDA OLIVEIRA (UNP), DIEGO SOARES CABRAL (UNP), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNP), LUARA DE CÁSSIA ALEXANDRE SILVA (UNP), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNP)

Resumo: Introdução: a resistência aos antirretrovirais (ARVs) deve ser investigada através do teste de genotipagem para que, além do reajuste terapêutico, seja possível alcançar maior êxito nas abordagens adotadas. Descrição do caso: Paciente feminino, 8 anos, em acompanhamento ambulatorial em hospital de referência para doenças infectocontagiosas, diagnosticada em 2016 com vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), após exposição vertical (parto + aleitamento), não tendo sido realizada profilaxia com Zidovudina na maternidade. Nesse momento, encontrava-se com carga vital (CV) de 53856 cópias e contagem de linfócitos T CD4 de 1327 (Maio/2016). Não iniciou terapia antirretroviral (TARV) prescrita após diagnóstico. No mesmo ano, abandonou o acompanhamento ambulatorial, retornando apenas em 2019, após busca ativa de pacientes em abandono de tratamento. Genotipagem pré-tratamento de Novembro de 2019 mostrou resistência ao Atazanavir/r (mutações 10I, 33F, 85V e 89M). Conforme sugerido pela genotipagem, foi iniciado esquema com Raltegravir + Lamivudina + Zidovudina em Dezembro de 2019. No momento, apresenta má adesão a TARV, com última CV de 77616 e CD4 de 247 em Fevereiro de 2022. Discussão: Dados sobre a resistência às drogas utilizadas são de fundamental importância para a adoção de uma terapêutica correta na utilização dos ARVs. A resistência apresenta-se através da replicação viral contínua, mesmo com a utilização dos medicamentos. As mutações presentes em L10I, L33F, I85V e L89M, com base no Algoritmo Brasileiro, conferem perfil resistente ao Atazanavir, o que torna necessária uma mudança no padrão de tratamento com intuito de alcançar CV indetectável. Conclusão: A individualização da escolha da TARV a fim de otimizar a terapêutica resultam no aumento da sobrevida dos portadores de HIV. Dessa forma, a realização da genotipagem pré-tratamento se torna incondicional para esses pacientes, almejando identificar precocemente resistência a alguma droga.